Portugueses "ansiosos" por terem ações da Uber

Os investidores portugueses não puderam dar ordens de subscrição no IPO da Uber, mas já podem transacionar as ações da plataforma de transportes. E, segundo as corretoras, há interesse em apostar no novo unicórnio cotado na bolsa.

Reuters

10 de maio de 2019 às 07:00

A Uber faz, esta sexta-feira, uma viagem rumo a um novo destino: a bolsa. Depois de anos a financiar-se nos mercados privados, a conhecida plataforma de transportes acelera para o índice norte-americano. Um percurso que, até agora, os investidores nacionais apenas puderam acompanhar à distância. Mas, a partir de hoje, os portugueses já vão poder dar ordens de compra e venda sobre as

ações da Uber. E a expectativa é grande.

As ações da Uber chegam à bolsa norte-americana com uma avaliação próxima de 90 mil milhões de dólares. Os títulos estreiam-se, porém, no mercado num momento especialmente conturbado. Mas, apesar da turbulência nas bolsas mundiais, a operação tem atraído grande interesse junto dos investidores nacionais. "Os investidores portugueses apresentam um grande interesse nesta operação e estão ansiosos para terem ações da maior empresa de serviços de transporte de pessoas do mundo", explica Bruno Pinhão, do ActivoBank.

Também João Queiroz reconhece que "tem-se mantido o elevado interesse dos investidores nas colocações em mercado primário, sobretudo, quando se referem a empresas tecnológicas", como é vista por muitos a Uber. De acordo com o diretor da banca online do Banco Carregosa, "os seus desempenhos e a favorável evolução dos índices Nasdaq e S&P500, que renovaram máximos ou deles estiveram próximos, estimulou mais o apetite pelo risco destas ações que negoceiam a prémio e com elevadas avaliações". O mesmo aconteceu no BiG, onde se verificou "curiosidade e interesse por parte dos clientes" na operação de estreia da Uber.

À semelhança do que aconteceu em operações semelhantes nos últimos anos, os investidores de fora dos EUA não conseguiram participar no IPO. Assim, os portugueses apenas podem comprar e vender ações a partir do momento em que passam a estar disponíveis em bolsa. Ou seja, a partir desta sexta-feira, 9 de maio.

Ações e CFD disponíveis

Os investidores que pretendam negociar ações da nova empresa podem fazê-lo através da compra e venda de títulos, ou via CFD. As ordens podem ser dadas junto de uma corretora ou de um banco de investimento e os custos variam de entidade para entidade. No caso dos três bancos online, a comissão cobrada tem um valor mínimo de 14 dólares no Best, e de 15 dólares no ActivoBank e no BiG.

Na GoBulling, a comissão mínima é de 0,15% do património, enquanto a DeGiro cobra 0,50 euros, aos quais acresce uma taxa de 0,004 dólares por cada ação. Já no caso dos CFD, produtos complexos que permitem a alavancagem do investimento, a comissão mínima parte, na maioria dos casos, dos 10 dólares.

Ao contrário dos pequenos investidores, que apenas agora vão conseguir ganhar exposição à Uber, para os que a financiaram nos últimos anos, esta é a oportunidade de saída. A Uber "entra em bolsa numa fase mais tardia do seu desenvolvimento", após anos de rondas de financiamento privado, o que pode levar a que haja "menos interesse comprador pelos institucionais", antecipa Steven Santos.